

Questão 16 – Código 66 – Recurso para pedido de anulação da questão

Venho, por meio deste recurso, pedir anulação da questão por não conter alternativa correta para ela. A frase “Nosso pai era homem cumpridor, ordeiro, positivo; e sido assim desde mocinho e menino, pelo que testemunharam as diversas sensatas pessoas, quando indaguei a informação”, retirada da obra de Guimarães Rosa, apresenta a forma verbal “sido” destacada. A análise das alternativas fornecidas para a escolha correta revela inconsistências e equívocos que justificam a anulação da questão, conforme descrito a seguir:

- a) o pretérito perfeito simples foi poderia ser utilizado em substituição ao particípio passado expresso na oração: Esta alternativa está incorreta, pois a substituição do particípio “sido” pelo pretérito perfeito simples “foi” alteraria o sentido original da frase, comprometendo a intenção do autor.
- b) trata-se de uso inapropriado do particípio do verbo ser, uma vez que a forma verbal correta deveria ser o pretérito mais que perfeito fora: Esta alternativa também está incorreta, pois o uso do particípio “sido” não é inapropriado. Guimarães Rosa emprega “sido” em uma construção que subentende o uso do auxiliar “tinha”, indicando o pretérito mais-que-perfeito composto (“tinha sido”).
- c) o correto seria a forma verbal auxiliar tem acompanhar o particípio passado sido, caracterizando o pretérito perfeito composto do indicativo: Esta alternativa está incorreta, pois a construção “tem sido” caracteriza o pretérito perfeito composto do indicativo, o que não se aplica ao contexto da frase de Guimarães Rosa. A frase indica um estado contínuo desde a juventude do personagem, o que requer o uso do pretérito mais-que-perfeito composto (“tinha sido”).
- d) o uso do particípio está correto, ainda que a forma verbal auxiliar tinha esteja subentendida na formação do tempo composto do pretérito mais que perfeito do infinitivo: Esta alternativa apresenta um erro conceitual, pois não existe “tempo composto do pretérito mais-que-perfeito do infinitivo”. O correto seria “tempo composto do pretérito mais-que-perfeito do indicativo”, subentendendo o verbo auxiliar “tinha”. A construção “sido” deve ser interpretada como “tinha sido”, representando o pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo, não do infinitivo.

Diante dessas considerações, conclui-se que a questão não apresenta uma alternativa correta, visto que nenhuma das opções está de acordo com a análise gramatical precisa da frase destacada. Assim, solicito a anulação da questão para garantir a justiça e a precisão na avaliação dos candidatos.

Questão 23 – Código 66 – Recurso para pedido de anulação da questão

Venho, por meio deste recurso, solicitar a anulação da questão referente aos tipos de discurso, por entender que ela contém mais de uma alternativa correta. A análise detalhada dos trechos apresentados evidencia que as alternativas A e D também são adequadas. A seguir, exponho os argumentos embasados nos conceitos de discurso direto, indireto e indireto livre para justificar a anulação da questão.

Análise das alternativas:

a) **“Dizes que brevemente serás a metade de minha alma. A metade? /brevemente? Não: já agora és, não a metade, mas toda.”**

- Presença de discurso direto; reproduz-se a fala literal da personagem, ainda que, no caso, não haja aspas ou travessão.

A alternativa A pode ser considerada correta, pois o discurso direto é caracterizado pela reprodução exata da fala da personagem, sem interferência do narrador. Ainda que, no trecho apresentado, o primeiro período apresente a estrutura de um discurso indireto, há também a presença de discurso direto. O comentário para a alternativa não fornece a exclusividade de discurso indireto, aponta-se que há presença de discurso direto e, para tal afirmação, encontram-se as reproduções da fala de modo literal por parte da personagem. A fala é reproduzida diretamente, mesmo sem o uso de aspas ou travessão, o que é uma técnica estilística empregada pelo autor. A ausência de marcas de citação não invalida a presença do discurso direto, que é claramente percebido pela literalidade da fala da personagem.

c) **“Azevedo Gondim apagou o sorriso, engoliu em seco, apanhou os cacos da sua pequena vaidade e replicou amuado que um artista não pode escrever como fala.”**

- Presença de discurso indireto, que se identifica pela presença do verbo de dizer replicou, ainda que não esteja imediatamente seguido da partícula introdutória que.

A alternativa C é também correta, pois descreve com precisão o discurso indireto. A utilização do verbo de elocução “replicou” seguido da explicação do que foi dito pela personagem, introduzido pela partícula “que”, confirma a presença do discurso indireto. Mesmo que a partícula “que” não esteja imediatamente após o verbo de elocução, a estrutura da frase mantém a característica do discurso indireto.

d) **“Emoções indefinidas me agitam – inquietação terrível, desejo doido de voltar, tagarelar novamente com Madalena como fazíamos todos os dias, a esta hora. Saudade? Não, não é isto: é desespero, raiva (...).”**

- Presença de discurso indireto livre, que se vale de recursos como interrogação, reticências e exclamação, tendo como marca o fluxo de pensamento contínuo da personagem.

Argumento: A alternativa D está correta ao identificar o discurso indireto livre. Este tipo de discurso mescla a voz do narrador com a da personagem, sem a utilização de verbos de elocução ou partículas subordinativas, permitindo um fluxo contínuo de pensamento e emoções da personagem. O uso de interrogações, reticências e exclamações são características típicas do discurso indireto livre, que dá voz direta aos pensamentos e sentimentos da personagem, integrando-os ao relato do narrador.

Diante da análise detalhada, verifica-se que tanto as alternativas A, C e D são corretas, cada uma identificando adequadamente o tipo de discurso presente nos respectivos trechos. A questão, portanto, apresenta mais de uma resposta correta, o que pode induzir os candidatos a erro, comprometendo a precisão do processo avaliativo. Solicito, portanto, a anulação da questão para assegurar a equidade e a validade da avaliação.

Questão 24 – Código 66 – Recurso para pedido de anulação da questão

Prezado examinador, em relação à questão de número 24 do código 66 (CFS 1/2025), solicito a anulação da questão por haver duplo gabarito pelos motivos que passarei a expor.

A frase presente no item I (“A banda recém-formada acha-se um fenômeno”) pode, a depender do contexto, ser interpretada de duas maneiras distintas, apresentando, portanto, uma ambiguidade semântica e gramatical. Seguem as interpretações possíveis: “A banda recém-formada está um fenômeno” (a banda é considerada um fenômeno) ou “A banda recém-formada acha a si mesma um fenômeno” (a banda acredita ser um fenômeno). Irei contextualizar para comprovar essa ambiguidade:

Contexto 1: A banda é considerada um fenômeno

A banda “Amigos do Ritmo” surgiu há apenas seis meses, mas já conquistou uma legião de fãs e a atenção da crítica especializada. Com músicas inovadoras e performances energéticas, os integrantes da banda rapidamente se destacaram no cenário musical. “Eles são um verdadeiro fenômeno”, afirmou um renomado crítico musical. A popularidade da banda cresceu tanto que seus shows estão sempre lotados. A banda recém-formada acha-se um fenômeno, sendo amplamente reconhecida como uma das maiores revelações do ano.

Contexto 2: A banda acredita ser um fenômeno

A banda “Amigos do Ritmo” foi formada há apenas seis meses, mas os integrantes já têm uma opinião bastante elevada sobre suas habilidades. Desde o primeiro ensaio, eles se comportam como se fossem estrelas do rock. “Nós somos incríveis, um verdadeiro fenômeno musical”, disse o vocalista em uma entrevista recente. Eles acreditam que seu talento é inigualável e que em breve estarão no topo das paradas. A banda recém-formada acha-se um fenômeno, e essa confiança é evidente em cada apresentação que fazem.

Tomando por base o contexto 1, fica evidente que o verbo “achar-se” está sendo apresentado como verbo de ligação e, conseqüentemente, o termo “um fenômeno” é classificado como predicativo do sujeito. Entretanto, tomando por base o contexto 2, fica evidente que o verbo “achar-se” está sendo apresentado como verbo transitivo direto e, conseqüentemente, o termo “um fenômeno” é classificado como predicativo do objeto direto. Dessa forma, a questão passa a ter duas respostas possíveis (letras A e D), uma vez que a frase presente no item I é ambígua pela falta de um contexto que explicita a ideia associada ao verbo “achar-se”.